



# MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>1</sup>

Nair Alves dos Santos Silva<sup>2</sup>

Orientadora: Maria Aparecida Dantas Bezerra<sup>3</sup>

## RESUMO

Os jovens e adultos trabalhadores de classes populares no Brasil lutam para superarem as condições de alimentação, moradia, saúde, transporte e emprego, ao passo que, é frequente a percepção da procura, pelas instituições de ensino, focadas em jovens e adultos. Nesse sentido, este artigo direcionou-se pelo seguinte objetivo geral: distinguir a importância da mediação pedagógica no desempenho educacional do professor da educação de jovens e adultos (EJA) do município de cumaru-PE. A metodologia utilizada foi uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturado aos professores e alunos da EJA. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal durante o segundo semestre de 2022, a partir das observações das práticas pedagógicas dos professores da EJA, e da aquisição do desempenho dos discentes averiguando o comportamento dos alunos em sala de aula. Paralelamente ao período de observação, foram aplicados os questionários aos professores e alunos. Os resultados apontaram que as professoras, por sua vez, são formadas em pedagogia com curso de pós-graduação, entretanto não apresentam curso de formação continuada na área da educação de jovens e adultos. Utilizam o método Paulo Freire como um método para trocar informações e conhecimentos com os alunos utilizando dados de suas próprias realidades. Dessa forma, os professores necessitam de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuadas, preparando professores cada vez mais qualificados, capazes de transformar a vida de jovens e adultos através da educação.

**Palavras-chave:** Professor, Palavra geradora, Desempenho educacional.

## INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, é frequente a percepção da procura, pelas instituições de ensino, focadas em jovens e adultos, tendo em vista que essas pessoas, por diversos motivos, não conseguiram iniciar seus estudos, ou mesmo os abandonaram antes mesmo de concluírem a educação básica. Assim, os sujeitos destituídos dos conhecimentos relativos à leitura e a escrita, procuram a alfabetização, já aqueles que possuem esta habilidade, buscam outros

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [bnairalves@gmail.com](mailto:bnairalves@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [cidaraulinho@hotmail.com](mailto:cidaraulinho@hotmail.com).

saberes, almejando o diploma, no intuito de conseguirem mais oportunidades no concorrido mercado de trabalho.

A educação de jovens e adultos-EJA se constitui através de características peculiares, atendendo a indivíduos com baixo poder social e econômico, vivendo um contexto de exclusão, estando agora, em busca de recuperarem o tempo que fora no qual não conseguiram estudar de forma adequada. Além disso, desejam sentir-se incluídos na sociedade.

Neste sentido, é necessário haver uma maior preocupação em relação processo de ensino de jovens e adultos, pois, mesmo não recebendo uma instrução escolar adequada, possuem um repertório de habilidades advindas do conhecimento implícito, ou seja, de suas próprias vivências. Nesse sentido, para o trabalho ser posto à prova, será necessário, do professor, um arcabouço apropriado, valorizando as diversas vivências de cada um desses alunos, ao passo que serão repassados os conteúdos.

Atualmente, o governo desenvolve alguns programas no intuito de incentivar a alfabetização desse público. Todavia, eles são insuficientes para atingir o amplo objetivo que essa modalidade de ensino se propõe a realizar. Sendo assim, no intuito de fortalecer a operacionalização dos princípios da educação, a saber: Aprender a ser, conhecer, fazer e conviver é necessário um remodelamento de como esse cenário, envolvendo esse modelo escolar, vem sendo administrado, possibilitando novas ferramentas que possam auxiliar todo o conjunto escolar, e não somente a figura do professor, para com essa demanda que necessita de uma proposta pedagógica criativa e sensível.

Nesse sentido, este artigo direcionou-se pelo seguinte objetivo geral: distinguir a importância da mediação pedagógica no desempenho educacional do professor da educação de jovens e adultos (EJA) do município de Cumaru-PE. Também foram delineados objetivos específicos: verificar como é inserida a proposta curricular da EJA na escola investigada; discorrer sobre a educação de jovens e adultos; identificar as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da modalidade EJA.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturados aos professores e alunos da EJA. Portanto, este estudo discorreu sobre a Educação de Jovens e Adultos, por meio de algumas considerações teóricas, método de Educação de Jovens e Adultos de Paulo Freire e experiências vivenciadas na EJA de uma escola municipal na cidade de Cumaru - PE.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturados aos professores e alunos da EJA. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa possibilita a leitura da realidade (CHIZZOTTI, 2006, p.79), permitindo analisar as práticas pedagógicas dos professores da EJA e a percepção dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Conforme Piana:

A abordagem qualitativa parte da base de que existe uma conexão dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma reciprocidade viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A aprendizagem não se translada a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processamento de ideia e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O desígnio não é um dado fixo e neutro, está possuído de interpretações e relações que sujeitos concretos programam em suas execuções (PIANA, 2009, p.168).

O estudo foi realizado durante o segundo semestre de 2022 em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foram observadas durante a pesquisa as práticas pedagógicas dos professores da EJA e a aquisição dos alunos em sala de aula. Essa pesquisa foi realizada em uma escola municipal que oferece a modalidade EJA, onde foi desenvolvida em duas partes: A primeira reflete às ponderações de alunos e professores em sala de aula, no sentido de explorar as atividades e comportamento, e a segunda parte a aplicação dos questionários semiestruturados.

A intencionalidade da aplicação do questionário com os discentes e docentes foi delinear o perfil dos sujeitos da EJA, discentes, matriculados na instituição de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras uma do ciclo III, e uma do ciclo IV e com 02 alunos do ciclo III, e 02 alunos do ciclo IV, do sexo masculino e feminino, ambos têm entre 18 a 58 anos de idade.

Godoy afirma:

[...] é a conquista de dados detalhados sobre pessoas, lugares e processamentos participativos pelo contato direto do pesquisador com a situação analisada, para entender os fenômenos segundo a perspectiva dos indivíduos, ou seja, dos participantes do contexto em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

A conquista das informações descritivas sobre os indivíduos, lugares e técnica participativa pelo contato direto do pesquisador com a circunstância analisada, para entender os acontecimentos de acordo com o ponto de vista do sujeito, ou seja, os participantes da situação em estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Decurso de alfabetização e letramento na formação da EJA do campo**

A legislação referente à Educação de Jovens e Adultos representa a modalidade como uma possibilidade de recuperação do direito à educação que de alguma forma fora negado (BRASIL, 2000, p. 02). Assim, uma das marcas dessa forma de educação básica é a garantia da possibilidade de retomada de direitos negados, oportunizando a jovens e adultos, iniciar ou dar continuidade aos seus estudos.

O analfabetismo ainda é uma adversidade na esfera brasileira, especialmente para as comunidades do campo. Pesquisas, como a de Braga; Mazzeu (2017, p. 25), apontam que o número de analfabetos ainda é significativo quando se trata de adultos acima de 15 anos de idade que não sabem ler e escrever. Provavelmente, essa dificuldade sucede a exclusão social e a falta de formação profissional, entre outros diversos obstáculos.

Diante dessas evidências, existem professores que ainda culpam os alunos pela não aprendizagem. Para o autor Perrenoud (2000, p. 18), “[...] normalmente interpreta o fracasso como a simples decorrência de dificuldade de aquisição e como a expressão de uma falta ‘objetiva’ da cognição e competências por parte dos estudantes”. Alguns professores associam a dificuldade de aquisição dos discentes ao período que os estudantes da EJA ficaram sem cursar o estudo, tal como à idade adulta, que não é conveniente para adquirir a aquisição e, ainda, à questão da articulação dos estudos com o trabalho e à família.

O êxito do processamento de ensino aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da EJA está profundamente relacionado ao fator metodológico de ensino. A estrutura é, no entanto, uma tomada de decisão que o docente se propõe a assumir para que o processo de ensino e aprendizagem se realize satisfatoriamente, pois, através dessa decisão, tentará alcançar suas metas e seus anseios em relação à aquisição do discente. Entre vários autores e metodologias de ensino para trabalhar com jovens e adultos, Paulo Freire foi um dos mais importantes nessa temática. Na visão de Freire, não existe como desconsiderar as experiências de vida dos jovens adultos no processamento de alfabetização e letramento, buscando palavras geradoras a partir da realidade dos estudantes.

Freire aponta:

Essas palavras são chamadas geradoras porque, através da proporção de seus elementos essenciais, provocam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são acepções constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Expressivas das respectivas situações que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetos. O alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: “admirar”. Nesta ocasião, inicia a decodificar (FREIRE, 1987, p. 6).

O método Paulo Freire é baseado em palavras geradoras, ou seja, não se ensina a repetição de palavras, e sim a capacidade de pensa-las com base nas palavras retiradas do cotidiano dos alunos.

Para garantir o ensino para todos não bastam apenas políticas públicas. O ensino para todos deve prezar pela adoção de metodologias produtivas de aprendizagem, alfabetizar os educandos da Educação de Jovens e Adultos no processo de letramento é muito importante. Soares (2016, p. 15), entende que “alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. A alfabetização seria um processamento de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas”. A autora defende as relações entre o processo de alfabetização com a apropriação da escrita, e o letramento com a construção de habilidades de leitura e escrita nas situações reais de comunicação.

Para Freire (2007, p. 14), “toda aquisição deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da real situação vivida pelo educando”. O processo de aprendizagem se torna efetivo quando parte da realidade do educando, e o valor se suplementa realmente considerável quando se constrói enquanto luta pela sobrevivência e perseverança na terra, por esse motivo, a Educação do Campo é uma modalidade de ensino que carrega consigo uma grande responsabilidade social, cultural e de formação ponderada.

As construções de atribuições pedagógicas que excedem os limites da disciplinaridade e que acolham os desejos da vida diária e se tornam uma imensa instigação, mas algo executável através de um processamento correspondente de ações reflexiva e ativa. A renovação da veracidade a partir da realização de práticas pedagógicas que contribuam com o sustento das famílias do campo e com o crescimento da autonomia, em relação às novas tecnologias e artifícios de produtividade se fazem de mais importante.

Torna-se necessário refletir e modificar antigas práticas pedagógicas na EJA no campo, valorizando a cultura dos educandos locais, sua linguagem e seus anseios, para que os objetivos sejam alcançados. Enaltecer a identidade do homem do campo é muito relevante, pois isso contribui com a desconstrução de muitos rótulos negativos construídos

historicamente. Do mesmo modo, estimulamos a formação de pessoas cooperativas, ponderadas e autônomas com a habilidade de interceder em seu próprio contexto.

Quando enxergamos o homem do campo como um protagonista que apresenta suas experiências, e estas são usadas para introduzir a alfabetização e letramento desses educandos, encontraremos possibilidades de obter o sucesso escolar.

Para Ferreira (2019, p.13), a atuação dos professores da EJA ainda continua sendo um desafio, pois não há uma prioridade entre as políticas públicas e ações governamentais. Além disso, historicamente, a EJA se desenvolveu interligada com as desigualdades raciais, sociais e econômicas do nosso país. Nesse contexto, a formação de professores para esse perfil de estudantes precisa ser mais discutida.

A EJA faz parte da educação básica brasileira, e dessa forma, exige uma formação que habilite o educador a trabalhar nessa modalidade e lidar com as suas especificidades, de forma a garantir a qualidade da educação, garantindo também a permanência desses jovens e adultos na escola. A formação não deveria ser embasada por modelos de resolução de problemas, mas sim, deve trazer a proposição de estratégias variadas que auxiliem o educador em sua função, mediante a análise, visando uma atuação, por meio de um professor mediador que traga experiências e práticas que favoreçam a formação deste indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das respostas do questionário aplicado as professoras foram analisadas as seguintes respostas como aponta o quadro 1.

As professoras declaram suas dificuldades na sala de aula pautadas em três fatores: evasão escolar, falta de políticas públicas e falta de material adequado para a modalidade. As professoras apontaram a inexistência de uma formação adequada e qualificada para a EJA. Como comprovada pela professora que atua há dez anos na EJA e nunca foi ofertada uma formação continuada pelos órgãos públicos.

**Quadro 01** – Perguntas e respostas com as professoras

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA CICLO III	PROFESSORA CICLO IV
Quais as dificuldades encontradas por você para trabalhar com o EJA?	Falta de material adequado para a modalidade, déficit de formação continuada e apoio de políticas públicas e a evasão escolar.	Falta de material próprio para trabalhar com a turma, formação continuada adequada a metodologia da EJA e a evasão escolar.
Existe evasão escolar no EJA? Se	Existe sim, pois os discentes faltam diariamente à evasão é em torno de	Sim, os jovens e adultos apontam o cansaço do dia a dia como

sim, qual porcentagem?	25 % na turma.	principal fator para o abandono escolar entre torno de 45%.
O que motiva os alunos na sala de aula?	Quando a temática da aula está relacionada à realidade de vida dos estudantes. Eles gostam de roda de conversas para trocar experiências entre os colegas da turma.	Atividades relacionadas ao conhecimento prévio de cada estudante.
Quais conteúdos/disciplina chamam mais atenção dos alunos?	A disciplina de história e língua portuguesa chama a atenção dos alunos porque os temas são voltados ao mercado de trabalho, a política, economia e a construção da linguagem e gêneros textuais.	Na minha turma a língua portuguesa. Pois busco conteúdos relativos à convivência da comunidade, tento trabalhar palavras chaves para construção de cordéis coletivos.
Quais conteúdos/disciplina os alunos do EJA sentem mais dificuldades?	Matemática e Português. Subtração, adição, ortografia e construção de textos dissertativos.	Matemática e português, pois os discentes têm dificuldades na realização de situações problemas de multiplicação e divisão, a maioria da turma não ler fluentemente.
Quais suas metodologias utilizadas nas práticas educativas?	Busco trabalhar com aulas expositivas com palavras chaves, para estimular a percepção visual e a escrita espontânea de pequenos textos. Tenho pedagogia e psicopedagogia e lembro que aprendi que devemos estimular na rotina escolar a escrita das palavras, frases e textos na práxis educacional.	Gosto de trabalhar com caça-palavras e com temas geradores da realidade na turma que leciono. Pois na minha pedagogia e pós aprendi várias técnicas com caça-palavras.

Fonte da Pesquisa, 2022.

Através das argumentações das professoras, entende-se que as mesmas utilizam o método Paulo Freire como um método para trocar informações e conhecimentos com os alunos utilizando dados de suas próprias realidades, como afirma Fartes:

A essência fundamental dessa perspectiva indica que o ensino não pode ser concebido como uma simples aplicação de normas e técnicas, mas como espaço de vivência e de significados compartilhados entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento que parte das experiências vividas pelos alunos (FARTES, 2008, p. 91).

As professoras, por sua vez, são formadas em pedagogia com curso de pós-graduação, entretanto não apresentam curso de formação continuada na área da educação de jovens e adultos. Os alunos se interessam mais por temáticas que fazem parte da sua rotina, as professoras, percebendo este fator, introduzem em suas aulas questões relativas a esse contexto. Os alunos, conseqüentemente, se envolvem mais nas aulas, acontecendo a troca de informações e, conseqüentemente, a aprendizagem acontece.



Como dito anteriormente, os alunos se interessam por assuntos que eles conseguem dialogar e tem mais haver com seu cotidiano, assim as disciplinas de história, português, artes e educação física são apresentadas como as “melhores”, pois, proporcionam cultura e diversão também são atrativos a este público tão oprimido pela sociedade.

Do mesmo modo que a disciplina de português é apontada como uma das melhores, às vezes, pelo fato dos alunos aprenderem a ler e escrever, quando os mistérios da língua portuguesa são iniciados, e por sua complexidade a disciplina também é apontada como uma das vilãs na EJA. Diante das conversas durante o período de observação, os alunos comentam que “eu mal sei o português, quanto mais redação”. Demonstrando um entrave já pré-estabelecido, mesmo antes de conhecerem a disciplina.

Entretanto, entre as disciplinas ofertadas, a de maior dificuldade é a matemática. Mesmo com a utilização dos números em praticamente tudo, os alunos sentem bastantes dificuldades de absorverem os conhecimentos.

Diante das respostas do questionário aos alunos foram analisadas as seguintes respostas como aponta no quadro 2.

A partir da observação das falas é possível compreender que os alunos não estudaram ou deram continuidade na idade correta por motivos financeiros, pois boa parte precisava ajudar no sustento de sua família. Para Carvalho (2011, p.81), “Anualmente, são produzidos os números que traduzem a realidade do educando de EJA que evade dos bancos escolares, por motivos distintos, mas que, em geral, relacionam-se com o mundo do trabalho.” O que torna a EJA especial é a vontade dos alunos de superarem suas dificuldades, e, mesmo com a idade avançada, de realizar seus sonhos. Enfrentam as dificuldades da vida e retornam à escola para alcançarem seus objetivos, metas e sonhos realizados, percorrendo caminhos difíceis, e superando desafios.

#### Quadro 02 – Perguntas e respostas com os alunos

ALUNO	Por que você estuda na modalidade EJA?
A	Eu sempre morei no campo, tinha que ajudar minha mãe na roça e a cuidar dos meus irmãos não tinha oportunidade e tempo de estudar. Depois me casei, e aí que ficou difícil estudar por que tinha que manter minha família.
B	Foi à obrigação de ajudar minha família, porque de filho homem em casa só tinha e daí eu tinha que ajudar minha família na roça, para colocar alimento pra dentro de casa, eu até tentei estudar, mas a escola era muito longe.
C	Foi à indispensabilidade, em ajudar meus pais, dai casei e ficou mais difícil, só pude vir estudar agora porque me mudei para Lajes e aqui tem escola pra mim.
D	Comecei a estudar, mas era difícil, não tinha transporte pra eu ir pra escola, e como eu ajudava meu pai na roça não dava tempo.



Partindo para a próxima pergunta para os alunos: O que te motivou a estudar novamente?

A volta à sala de aula tem um significado muito grande para esses discentes, pois, para eles é deixar de lado o sentimento de inferioridade e exclusão no meio social, além de sua independência intelectual. Analisando os depoimentos, é nítido entender que, à volta a sala de aula desses alunos está ligada a um objetivo ao qual fez tomar essa decisão, os alunos buscam melhoria de vida e inclusão social através de ler e escrever. O ato de ler e escrever é se tornar independente, ampliando seu meio de comunicação, identificando ônibus sem necessitar da ajuda de outra pessoa, ler anúncios, propagandas, acessar a internet e assim se inserir no mercado de trabalho com mais conhecimento (FERNANDES, 2002, p. 55).

**Quadro 03** – Perguntas e respostas com os alunos sobre volta para a sala de aula e suas adversidades

ALUNO	O que te motivou a estudar novamente?
A	Foi depois que acordei pra vida, pois quis voltar a estudar para tentar o melhor para mim, hoje corro atrás do tempo perdido, estou aprendendo a ler e escrever, para buscar um bom emprego na minha vida.
B	É que eu quero ser motorista e preciso tirar minha habilitação, pois tenho que saber a ler e escrever, eu já sei dirigir só está faltando a carteira. Mas tem que saber ler e escrever para poder fazer uma prova.
C	Quero muito ficar independente, e ler na igreja, acho muito bonito ver o povo juntando as letras. Onde eu morava antes não tinha escola perto.
D	Sempre tive o sonho de ler e escrever e agora que tenho emprego de carteira assinada, posso estudar a noite.

Fonte da Pesquisa, 2022.

A prevalência dos discentes que frequentam a EJA são pessoas que passam o dia todo no trabalho e vão cansados para a escola, sendo este um dos fatores que mais contribuem para a evasão escolar na modalidade EJA.

Dando continuidade à pesquisa, os entrevistados foram questionados sobre as motivações cotidianas em sala de aula para continuarem frequentando a escola na modalidade EJA. Ficou em evidência cada argumentação positivas dos discentes no quadro anterior.

Mesmo com dificuldade de chegar na hora correta na escola, os alunos não desistem dos seus sonhos. Assim, os alunos poderão tirar suas dúvidas frequentemente nas aulas estimuladoras da realidade dos discentes. Essa intervenção pedagógica, onde o professor identifica o problema e intervêm no processo de aprendizagem para adequar a metodologia,



traz um retorno significativo na aprendizagem do aluno, bem como, cria um elo de confiança entre aluno e professor, fortalecendo ainda mais a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos- EJA, além de modalidade de ensino, contribui para a formação de uma sociedade cidadã. Através dos conhecimentos passados aos jovens e adultos, eles são capazes de entender seus direitos e deveres. Inicialmente a EJA surgiu como uma forma de compensar os mais desfavorecidos, com o passar do tempo, torna-se cada vez mais expressiva na formação de cidadãos, dando oportunidade as pessoas que não conseguiram realizar os estudos básicos, ou seja, não sabiam ler nem escrever.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores da EJA, destacam-se a falta de uma formação continuada e de materiais didáticos são os principais pontos apontados. Entretanto, a prática pedagógica possibilita, ao longo do tempo, uma melhor visão e tomada de decisão de qual metodologia de ensino utilizar para atenuar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Os jovens e adultos apontam o cansaço do dia a dia como principal fator para o abandono escolar. Todavia, são motivados a superarem este desafio pelo forte desejo em se sentirem aceitos pela sociedade a partir do momento em que deixam de serem analfabetos.

A EJA tem o intuito de fornecer acesso à educação para jovens e adultos não concluintes dos anos iniciais e médios. Nesse sentido, essa modalidade de ensino ainda necessita de bastante atenção. Os professores necessitam de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuadas, preparando professores cada vez mais qualificados, capazes de transformar a vida de jovens e adultos através da educação.

Revela-se a importância de que essa modalidade possa ser repensada, não só na questão contextual, mas, pensando sobre as necessidades, tanto dos professores como dos alunos, que eles possam ser munidas, sempre, das novas e mais completas estratégias de ensino, adequando seu trabalho a integrar as vivências de seus alunos, assim como, as modificações desenvolvidas pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, A.C.; MAZZEU, F.J.C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, p. 25. 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 10 mai. 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192) acesso: 17 ago. 2021.

CARVALHO, B. S. D. **A educação de jovens e adultos no município de João Pessoa: tecendo reflexões**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, p.81. 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.79. 2006.

FARTES, V. L. B. **Formação, saberes profissionais e profissionalização em múltiplos contextos: sentidos, políticas, práticas**. Maceió: EDUFAL, p. 91. 2008.

FERNANDES, D. G. Alfabetização de jovens e adultos: Pontos críticos e desafios. **Mediação**, Porto Alegre, v. 1, p. 55. 2002.

FERREIRA, L.S.M. **Educadores da EJA e suas perspectivas acerca da formação inicial e continuada em São Francisco do Conde – BA**. 2019. 24f. Monografia (Bacharelado em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, **São Francisco do Conde, p. 12. 2019**. Orientadora: Profa. Dra. Érica Aparecida Kawakami Mattioli.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 44. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 47. 1987.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995A.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**, v. 11, p. 18. 2000.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, p. 168. 2009.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. Contexto. 2016.